

# Transfere a Presidência da Terceira Turma\*

## **O EXMO. SR. MINISTRO CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO:**

Senhores Ministros, tenho o privilégio, em nome do Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, que está ausente do Brasil, em viagem de representação desta corte no exterior, de passar a Presidência à eminente Ministra Fátima Nancy Andrigli.

Hoje de manhã, Senhora Ministra Nancy Andrigui, estava pensando na minha responsabilidade em convidá-la, em nome dos meus colegas, para integrar a Terceira Turma, e senti, ao longo do tempo, o privilégio que foi ter feito esse convite.

Um Juiz não tem seu valor apenas pelo seu conhecimento jurídico, pelo saber. Ele tem o seu valor medido na capacidade de transformar o saber em sabedoria. Essa transformação tem como eixo a capacidade de ser ter compaixão. O Juiz bom é um grande Juiz, como se estivéssemos retornando ao final do Século XIX, início do século XX, no tribunal de Château-Tierry, como o bom Juiz Magnaud.

Vossa Excelência tem, ao longo desse tempo, e falo interpretando o pensamento dos meu queridos colegas, demonstrado a sua capacidade de fazer com que a prestação jurisdicional não fique confinada na ilha da tecnicidade, mas possa ultrapassá-la com a capacidade de encontrar, para cada situação jurídica, não apenas o plano da incidência legal, sobretudo, porém, o plano da incidência dos afetos, que nada mais é do que a incidência do coração no juízo das coisas que são postas à nossa apreciação.

Não basta só isso, no entanto, Senhora Ministra Nancy Andrigli, porque Vossa Excelência também tem aquele perfil que Montaigne, nos seus ensaios, assinala como essencial para o bom viver humano. Esse perfil de Montaigne diz com a capacidade de cultivarmos a amizade, que não existe sem aquele senso diário de cultivo que faz parte da natureza de cada qual, como se nós todos fôssemos complementários uns aos outros, na velha dimensão de que o homem todo e todos os homens só servem na medida em que se promovem reciprocamente. Não é por outra razão que a humanidade fica melhor quando somos um só no exercício dos nossos mistérios. E não é por outra razão, que no velho “Manifesto por uma Civilização Solidária”, o Padre Louis Joseph Lebret disse com a beleza da sua escrita:

*“O homem se torna mais, fazendo com que o mundo seja mais e combatendo sem tréguas para o impedir de ser menos.”*

---

\* Ata da 49ª Sessão Ordinária da Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça, de 18/11/2004.

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

Essa é a nossa destinação e, mais do que isso, se quisermos utilizar a liturgia da Igreja: “*É nosso dever e nossa salvação*”.

Em nome da Terceira Turma, de meu querido poeta e amigo, o Senhor Ministro Humberto Gomes de Barros, do Senhor Ministro Castro Filho, nosso estimado colega e particularmente, em nome de nosso decano, o Senhor Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, transmito, com honra, alegria e íntima satisfação, a Presidência dessa gloriosa Terceira Turma, às mãos firmes de Vossa Excelência, não sem antes agradecer à Dra. Solange e às suas colegas e aos seus colegas o esforço gigantesco que tem feito para manter os nossos serviços sempre no bom andamento.

*Ut unum sint!*

Assuma a Presidência.

### **A EXMA. SRA. MINISTRA NANCY ANDRIGHI (PRESIDENTE):**

Exmos. Srs. Ministros **Carlos Alberto Menezes Direito**, Humberto Gomes de Barros, Sebastião de Oliveira Castro Filho, digníssimo Procurador da República, Srs. Advogados, dignas partes presentes que vem acompanhar os seus julgamentos, digna Sra. Secretária, Dra. Solange dos Santos, estimados funcionários, os nossos imprescindíveis colaboradores, é com a licença de todos que me dirijo especialmente aos queridos e estimados integrantes da Terceira Turma.

A peculiaridade que marca o início desta sessão é apenas o cumprimento de um ritual de substituição do Presidente da Turma por determinação regimental. Singela cerimônia, porém, postergada por força legal, o momento se oferece para dizer pouquíssimas palavras. E as primeiras, eminente Ministro **Carlos Alberto Menezes Direito**, são para agradecer a V. Exa. e o brilho com que coloca as palavras no mundo. Quero agradecer e elogiar o profícuo trabalho desempenho pelo Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro na condução dessa Turma. Experimentamos com S.Exa. a serenidade, a operosidade e a paz, frutos do seu elevado espírito de justiça que orna a pessoa e o juiz Antônio de Pádua Ribeiro. Por incontáveis vezes – e o ser Ministro **Carlos Alberto Menezes Direito** pode confirmar –, invocamos a orientação de S.Exa., sendo sempre brindados com lições de muito esclarecimento e sabedoria, tenho a certeza que continuaremos o invocando.

A convivência dos integrantes da Terceira Turma, com os ilustres representantes do Ministério Público que por aqui passam, com o ilustres advogados e funcionários, sempre se caracterizou pela urbanidade e respeito mútuos, além do peculiar modelo de julgamento que imprimimos, e aqui lembro sempre as palavras repetidas pelo ilustre Ministro **Carlos Alberto Menezes Direito**, de que aqui estamos reunidos para julgar da melhor forma. Por isso, o diálogo sempre intenso, às vezes até exasperado, mas sempre irmanados todos na melhor das intenções. Nós cinco concordamos, o mais próximo possível, da Justiça ideal.

Eu convido e prometo, ao mesmo tempo, aos ilustres Colegas de não ter esta adorável harmonia existente na Terceira Turma, até invejável em alguns momentos,



que até hoje vivemos e que paulatinamente pude aprender o porquê desta harmonia, e porque se alcançou esse ambiente tão propício ao nosso trabalho; e aprendi da seguinte forma, por causa do Sr. Ministro **Carlos Alberto Menezes Direito**, decano da Turma, fiel aplicador da lei, mas sempre atento e de forma incansável, a nos mostrar e alertar dos limites constitucionais do nosso trabalho nesta Corte; e mais, a existência dos sagrados precedentes que devem ser sempre objeto da nossa atenção, registrando, também, que a sua privilegiada memória – pedindo à Deus que a conserve cada dia melhor – já nos auxiliou em inúmeros julgamentos.